

DIÁLOGOS ENTRE A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Rafaella Maria Santos Aragão¹; Bruna Gonçalo do Nascimento²; Francisca Fabiana Bento Correia³; Maria Marina Dias Cavalcante⁴; Maria Núbia de Araújo⁵

¹Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Fortaleza, Ceará, Brasil, rafaella.aragao@aluno.uece.br

²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil, brunagnascimento23@gmail.com

³Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil, fabianaformacao4@gmail.com

⁴Professora associada do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil, maria.marina@uece.br

⁵Professora dos Anos Iniciais vinculada à Secretária Municipal de Educação do Município de Caucaia-CE (SME-Caucaia); Coordenadora do Grupo de Estudos de História, Educação e Pedagogia Brasileira (GEHEPB), Fortaleza, Ceará, Brasil, nubiadearaujo@yahoo.com.br

Introdução

A psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica manifestam-se como duas concepções fundamentais que caracterizam a importância da formação do sujeito crítico vinculada à escola e aos processos de luta por mudanças na sociedade. Desse modo, o ambiente educacional torna-se um espaço basilar para fomentar a emancipação humana e a transformação social.

Quando se pensa no modelo contemporâneo de educação, delimitado por diferentes práticas pedagógicas, encontra-se uma lacuna educacional na constituição do processo formativo do sujeito. Diante disto, faz-se necessário para os docentes em formação inicial e ou continuada, o estudo articulado sobre como a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica contribuem na compreensão do processo educacional e na formação docente.

Considerando-se o grau de identidade filosófico-epistemológico e o nível de articulação ético-política que aproximam as decorrências do pensamento de Saviani e Vygotsky em relação à educação escolarizada, pode-se dizer que a base psicológica da pedagogia histórico-crítica é a própria psicologia histórico-cultural. (SCALCON, 2002 p. 134).

O seguinte excerto enfatiza a articulação entre as duas visões, destacando que ambas partem da mesma premissa teórica, identificado com o materialismo histórico-dialético.

Nesse sentido, este trabalho possui como objetivo analisar brevemente as contribuições da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica para formação docente, bem como o entendimento do processo educacional. Para isso, este resumo dispõe das revisões bibliográficas de Saviani (2011) e de Scalcon (2002), na qual baseia-se sua obra nos estudos vigotskianos.

Metodologia

O seguinte trabalho adota uma metodologia de natureza qualitativa, conforme os preceitos de Minayo (2021), que trabalha com dados subjetivos e não quantificados, dando ênfase a uma gama diversificada de significados, crenças e valores.

Utilizamos o recurso metodológico bibliográfico conforme Marconi e Lakatos (2003), pois trata-se da elaboração de um conteúdo já publicado de determinada temática, sendo que as pesquisas bibliográficas possuem como finalidade o uso dos conhecimentos já existentes como base para novas reflexões, críticas ou análises. Utilizamos em nossa fundamentação a obra *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações* de Dermeval Saviani (2011), e também, a obra *À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica*, Suze Scalcon (2002).

Resultados e discussão

Dentro do atual cenário capitalista, mesmo com o discurso que há grande investimento educacional para que escolas sejam ambientes críticos e transformadores, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) ainda é comum que na prática haja contextos em que a educação seja utilizada como formação de mão de obra para grandes empresas, priorizando competências técnicas à formação crítica dos alunos como futuros cidadãos.

Quando comenta-se sobre a psicologia histórico-cultural e pedagogia histórica-crítica, considera-se o fato de que ambas aceitam que a educação está inerentemente ligada à formação do sujeito. Dessa maneira, ambas afirmam que cabe às escolas a garantia de acesso a diversos tipos de conhecimentos aos seus estudantes, sejam estes científicos, filosóficos ou culturais. O impasse desta questão, acontece devido ao sistema capitalista, que tem como referencial uma educação voltada para o mercado de trabalho, em especial, as classes menos favorecidas são o principal alvo desta engrenagem econômica que reproduz constantemente as desigualdades sociais.

Com a lógica fundamentada em um sistema que mercantiliza vidas, o sistema educacional torna-se um campo de controle sistematizado de conteúdos que excluem as classes populares. O conteúdo e sua forma de mediação, formam em quesitos teóricos uma relação dialética, na qual o docente assume o papel de mediador entre o aluno e o conhecimento. Destaca-se este fragmento:

Ora, o conceito de mediação indica, justamente, o caráter instrumental da educação e, por consequência, afirmar que a educação é mediação significa admitir que o que se passa em seu interior não se explica por si mesmo, mas ganha este ou aquele sentido, produz este ou aquele efeito social dependendo das forças sociais que nela atuam e com as quais ela se vincula. (SAVIANI, 2011, p. 45).

Diante disso, caminha-se para uma percepção de como esse conhecimento desenvolve-se no aluno. Em Scalcon (2002), exibe em seus estudos vigotskianos que as antigas visões psicológicas sobre a mediação de aprendizagem, não consideravam a dimensão histórico-social existente no indivíduo. Nesse sentido, há uma elaboração teórica que sustenta a concepção que o humano converte-se do social para o individual.

[...] o homem é um ser histórico que se constrói através de suas relações com o mundo natural e social. Mais do que isso, é um homem que se diferencia como espécie pela capacidade de transformar a natureza através de seu trabalho, por meio de instrumentos por ele mesmo criados e aperfeiçoados ao longo do desenvolvimento histórico humano. (SCALCON, 2002, p. 51).

A pedagogia histórico-crítica indica a educação como parte de uma dinâmica que entrelaça o fenômeno histórico a um pensamento crítico sobre os métodos, o qual defende a existência do saber sistematizado e articulado com a prática social. Desse modo, as práticas pedagógicas devem essencialmente ultrapassar a mera reprodução de conhecimento mecânico.

Logo, trabalha-se com a ideia de uma educação que se relacione tanto com a realidade e cultura de cada estudante como o conhecimento universal. Essa teoria pedagógica de Saviani tem como propósito a transformação na educação e no sistema educacional, em defesa principal, as escolas públicas, pois são estas que acolhem a maioria dos sujeitos marginalizados.

Quando compreende-se as seguintes ideias, seja da psicologia histórico-cultural ou da pedagogia histórico-crítica, o docente assimila que as causas da defasagem do desenvolvimento educacional decorre de um sistema que priva a pessoa de sua liberdade e autonomia, o professor entende que somente mediante a uma práxis docente intencional, que garanta o acesso deliberado ao conhecimento científico como um direito do estudante e uma função da escola, o sistema educacional possui chance de evoluir em conjuntura com a sociedade.

Quando o docente em formação inicial ou continuada entende a seguinte problemática, ele se contrapõe ao seu trabalho como mercadoria de comercialização, e possibilita que os estudantes se tornem agentes criticamente ativos no processo do conhecimento. Rompida a lógica capitalista nas práticas dos docentes em questão, há uma esperança para a emancipação da sociedade e do mundo.

Conclusões

Com base neste trabalho, concluímos que a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica são estudos indispensáveis para a formação docente, auxiliando imprescindivelmente no entendimento do processo educacional.

Nesse sentido, discutimos sobre como o sistema capitalista utiliza do ambiente educacional como principal ferramenta na reprodução e manutenção da sua lógica, que esvazia conteúdos e reforçam as desigualdades por meio de uma educação que visa somente a introdução do estudante ao mercado de trabalho.

Desse modo, ressalta-se a importância deste estudo para os professores em formação, seja inicial ou continuada, uma vez que este permite a compreensão da organização educacional na sociedade contemporânea. Ademais, os enfoques teóricos citados neste resumo, constituem-se como fundamentais para a orientação docente de uma prática pedagógica que seja intencional e de saberes sistematizados, que contemplem a realidade sócio-histórica de cada aluno, bem como seu meio cultural.

Palavras-chaves: Pedagogia; Psicologia; Formação docente; Processo educacional.

Referências Bibliográficas

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características**. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo, v. 9, n. 22, p. 521-539, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2021.v.9.n.22.506>.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SCALCON, Suze. **À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP. Autores Associados, 2002.